



A DANÇA COMO PRÁTICA DISCURSIVA: PROBLEMATIZANDO QUESTÕES DE GÊNERO¹

Eliane Regina Crestani Tortola,

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

RESUMO

Este texto, orientado pelos estudos discursivos foucaultianos, apresenta resultado de investigação realizada por meio de projeto de pesquisa acerca da dança como prática discursiva. As experiências no contexto acadêmico demonstram a importância de ações que oportunizem reflexões acerca das questões de gênero na formação em Educação Física, notadamente no que se refere à demarcadores binários.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Dança; Discurso.

INTRODUÇÃO

A Dança é uma manifestação repleta de problematizações acerca das questões de gênero. Historicamente atribuída como atividade feminina e defendida como exercício físico próprio para mulheres (LARA; VIEIRA, 2010; MARANI, 2021), a dança, pensada pelo viés dos estudos discursivos foucaultianos, pode oportunizar experiências formativas para reflexões sobre o machismo estrutural e o sexismo em nossa sociedade, uma vez que se trata de uma prática corporal tematizada no contexto escolar.

Durante o doutorado estudei a dança numa perspectiva analítica discursiva e mesmo não sendo o foco principal da tese, que era a objetivação do corpo das mulheres em obras musicais de Chiquinha Gonzaga, a dança apareceu como materialidade de análise, por meio do corpo dançante e das discursividades advindas dos “requebros”, “tremeliques”, “desmaios” e “sensações” (TORTOLA, 2018) provocados pelo maxixe, ritmo considerado lascivo e erótico no final do século XIX e início do século XX.

Em 2019 e 2020 desenvolvi ações investigativas² em que problematizei a dança no contexto da educação física brasileira como uma prática corporal profícua às reflexões de

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) da FAPERGS/UFPeL.

² Projeto de pesquisa intitulado “A produção discursiva do corpo dançante: aportes para experiências formativas na educação física” vinculado ao projeto de extensão “Laboratório de práticas dançantes”,





gênero, notadamente, no que se refere ao machismo e ao sexismo como dispositivos de poder que atravessam o campo da dança e, conseqüentemente, produz discursos que objetificam corpos e endossam preconceitos. Logo, tenho como objetivo, nesse texto, apresentar o resultado dessas reflexões como forma de potencializar o diálogo acerca das questões de gênero na educação física por meio da dança.

A reflexão que segue é apresentada em dois momentos, o primeiro discorre acerca da dança como prática discursiva, focalizando o percurso metodológico adotado. No segundo momento aponto a possibilidade de reflexões acerca das questões de gênero por meio do ensino da dança no contexto escolar.

O CORPO DANÇANTE A PARTIR DOS ESTUDOS DISCURSIVOS FOUCAULTIANOS

A dança é um importante instrumento de intervenção para pensar aspectos socioculturais da educação física, a exemplo das questões de gênero. Voss (2013, p. 60) salienta que a pesquisa em dança, requer uma “linguagem multimidiática para produzir comunicação, ao mesmo tempo, de natureza reflexiva e experiencial” e, por ser uma linguagem não verbal, seu potencial comunicativo se dá no discurso implícito no gesto, gerador de reflexão e criticidade.

Nesse sentido, percebo a dança do ponto de vista discursivo, desenhando “aspectos performáticos da linguagem, ou seja: quando acontecem, em que condições, com quais intenções e com que efeitos” (GUZZO e SPINK, 2011, p. 3). Além disso, o corpo, como objeto de saber, configura-se como uma materialidade discursiva, “superfície de inscrição dos acontecimentos” (FOUCAULT, 1985, p. 22).

Logo, entendo o corpo que dança como um objeto do discurso inserido no lugar que se constitui prática discursiva, “lugar onde os objetos se formam ou se deformam, onde aparece ou se apaga uma pluralidade emaranhada de objetos de discurso” (NAVARRO, 2020, p. 21) possibilitando pensar suas gestualidades e objetivações em relação às questões de gênero e aos dispositivos de poder que atravessam essa prática corporal ao longo de sua descontinuidade histórica. Marani (2021, p. 195) explica que “a dança, como conteúdo ‘fabricado’ discursivamente na e pela educação física, [...] pode ser (re)interpretada a partir de

junto ao Grupo de Pesquisa Corpo, Diversidade e Dança (COR-DI-DANÇA/CNPq/UFPel), extinto em dez/2020.





enfrentamentos pedagógicos que denunciem elementos que acionam, produzam e sustentam a heteronormatividade”.

Logo, o percurso investigativo contou com incursões pela obra foucaultiana e seus/suas comentadores/as, notadamente, os/as que se voltam ao discurso, a fim de analisar a materialidade proveniente de ações de extensão, que ocorreram de forma remota a partir de *lives* de aulas de dança na plataforma *Instagram*, com participação de convidados/as, escolhidos/as intencionalmente, considerando a proximidade com profissionais atuantes na cidade de Pelotas-RS em diferentes modalidades, qual seja, dança afro, dança de academia e dança de salão. Durante a realização das *lives*, houve interação entre discentes, convidados/as e comunidade a partir de comentários escritos na caixa de mensagens e o discurso entre os/as mediadores/as (discentes) e convidados/as.

Dessa interação emergiram enunciados a partir da posição que cada sujeito ocupa no discurso, ou seja, professores/as de dança, discentes e comunidade externa buscando dar visibilidade ao modo como os sujeitos se percebem no mundo por meio da dança. O caminho percorrido levou em consideração o contexto sociocultural dos sujeitos vinculados ao projeto e suas afinidades com as práticas dançantes trabalhadas.

Ao abordar o discurso da gestualidade sob a perspectiva dos estudos discursivos foucaultianos, foi possível examinar, além da materialidade do movimento, a emergência do gesto dançante como dispositivo de resistência frente às diferentes formas de regulação dos corpos. Logo, para análise desenvolvida considerei a dança como uma “realidade material de coisa pronunciada ou escrita” (FOUCAULT, 2011, p. 08). O gesto dançante “produz saberes e poderes capazes de instaurar uma dada racionalidade acerca do corpo, atravessando o tempo na cesura dos acontecimentos” (TORTOLA, 2020, p. 72).

Por esse prisma, entendo que na dança, como prática discursiva, problematizada no contexto da educação física, as questões de gênero aparecem como elementos dos discursos gestuais que são incorporados aos saberes sobre os sujeitos em suas diferentes formas de manifestar a sexualidade. Daí pensar as diversas danças existentes e os enunciados que delas emergem como forma acionar dispositivos de resistência às gestualidades fixas e dadas como verdades absolutas.





MARCADORES BINÁRIOS DE GÊNERO NO DISCURSO DO CORPO QUE DANÇA

Quando pensamos ou falamos de dança, o corpo emerge em evidência. Cada modalidade possui sua historicidade e, por essa razão, seu discurso possui valor de acontecimento, ou seja, não se dá numa única temporalidade, mas na descontinuidade histórica e na dispersão dos enunciados que emergem, constituindo modos de dizer com o corpo de um jeito e não de outro.

Durante as ações extensionistas foi possível notar um elemento presente em todas as danças trabalhadas: o binarismo masculino e feminino, “numa produção de oposições discriminadas e assimétricas [...]”, compreendidas “como atributos expressivos de ‘macho’ e de ‘fêmea’” (BUTLER, 2018, p. p. 44).

A dança afro, por exemplo, carrega consigo as marcas da ancestralidade do sujeito negro que coloca em discurso práticas de resistência, por meio dos movimentos constituídos em sua pluralidade étnica e religiosa. Os gestuais dialogam com a natureza – pés no chão, de forma enérgica e vibrante – e produzem sentidos que demarcam tanto feminilidade, quanto masculinidade. Isso se dá, notadamente, quando os orixás são representados, destacando aspectos de virilidade, força e espírito patriarcal para orixás masculinos; graça, leveza e espírito maternal para orixás femininos (AMIN, 2018).

Nas danças de academia, o que vemos, por vezes é a objetificação do corpo da mulher e o sexismo, especialmente, na gestualidade que se dá como descrição das músicas utilizadas em que as meninas quicam, empinam e rebolam, enquanto os meninos exaltam sua virilidade e dominação sobre as mulheres que são “desejadas, sensuais, perigosas, causa de sofrimento dos homens” (TORTOLA, 2020, p. 76).

Nas danças de salão ficou evidente a característica heteronormativa que compõe a modalidade. Sua discursividade passa pela condução predominantemente masculina, reforçando marcadores binários de gênero. Isso se dá pela sua construção histórica. Advinda das danças da corte, passando pelo enlace de pares, produzindo “enunciados que validam o domínio do homem sobre a mulher” no “comando dos movimentos masculinos sobre os femininos” (CARDOZO; MOSQUEIRA; SOUZA, 2020, p. 311-312).

As danças analisadas podem acionar dispositivos de resistência por meio da leitura das discursividades produzidas, algo que já vem ocorrendo, mas que não será tratado aqui, pela brevidade do texto. O importante é perceber a proficuidade de reflexões dessa natureza no





contexto educativo como forma provocar rupturas ao discurso machista e sexista que persiste em circular na nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentar o resultado de reflexões acerca da dança como prática discursiva busquei potencializar o diálogo acerca das questões de gênero na educação física, especialmente, no que se refere às práticas machistas e sexistas que perpassam este saber.

O discurso da dança afro, da dança de academia e da dança de salão foram problematizados por meio dos estudos discursivos foucautianos, a partir de ação de pesquisa e extensão que identificou enunciados dispersos como demarcadores binários de gênero.

Destaco a proficuidade de reflexões acerca da dança como prática discursiva, no sentido de problematizar marcadores de gênero que insistem em engessar corpos, de modo a provocar rupturas e práticas de resistência ao preconceito, ao machismo e a formas de controle dos corpos.

DANCE LIKE PRACTICE DISCURSIVE: QUESTIONING GENDER ISSUES

ABSTRACT

This text, guided by Foucault's discursive studies, presents the result of an investigation carried out through a research project about dance as a discursive practice. Experiences in the academic context demonstrate the importance of actions that allow reflections on gender issues in Physical Education training, especially about binary demarcates.

KEYWORDS: *Gender; Dance; Discourse.*

LA DANZA COMO PRÁCTICA DISCURSIVA: PROBLEMATIZANDO PROBLEMAS DE GÉNERO

RESUMEN

Este texto, guiado por los estudios discursivos de Foucault, presenta el resultado de una investigación realizada a través de un proyecto de investigación sobre la danza como práctica discursiva. Las experiencias en el contexto académico demuestran la importancia de acciones que permitan reflexionar sobre cuestiones de género en la formación de la Educación Física, especialmente en lo que se refiere a los demarcadores binarios.





PALABRAS CLAVE: Género; Baile; Discurso.

REFERÊNCIAS

AMIM, V. Candomblé e mitologia: a sexualidade no rito, no corpo e na dança. **Revista Língua & Literatura**, v. 35, n. 20, p. 119-130, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/2803>. Acesso em: 10 mai 2021.

BUTLER, J. **Problemas de género: feminismo e subversão da identidade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARDOZO, P. L.; MOSQUEIRA, K. P.; SOUSA, L. S. Práticas dançantes em tempos de pandemia: Construindo o conhecimento e a cultura por meio das redes sociais. In: MICHELON, F. F. *et al.* (Orgs). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia**. Pelotas: Ed. UFPel, 2020, p. 300-317.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 5. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____, M. **A ordem do discurso**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GUZZO, M. S. L.; SPINK, M. J. P. Danças, Discursos e Construção de Sentidos. **Anais... II encontro nacional de pesquisadores em dança. Dança: contrações epistêmicas**, 2011. Disponível em: <http://www.portalanda.org.br/anaisarquivos/6-2011-3.pdf>. Acesso em: 10 mai de 2021.

LARA, L. M. ; VIEIRA, A. P. . Em foco ... o corpo que dança: experiências docentes e intersubjetividades desafiadas. In: LARA, L. M. (Org.). **Abordagens socioculturais em educação física**. Maringá: Eduem, 2010, p. 137-182.

MARANI, V. H. **Corpo, dança e educação física: experiências subversivas de gênero e sexualidade?** 2021. 225f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

TORTOLA, E. R. C. **O corpo das mulheres em Chiquinha Gonzaga: entre regularidades, rupturas e discursos de resistência**. Tese (Doutorado em Educação Física). Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

TORTOLA, E. R. C. Experiências formativas acionando discursos de resistência acerca da objetificação do corpo das mulheres na música e na dança. **Caderno de formação RBCE**, v. 11, n. 1, 2020, p. 70-80. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2404>. Acesso em: 10 mai de 2021.





XXII CONBRACE
IX CONICE | 2021
12 a 17 de Setembro

EDUCAÇÃO FÍSICA E
CIÊNCIAS DO ESPORTE
NO TEMPO PRESENTE:
DEFENDER VIDAS.
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

VOSS, R. R. Desafios epistemológicos e políticas de ação na graduação e pós-graduação em dança. In: LARA, L. M. (Org.). **Dança: dilemas e desafios na contemporaneidade**. Maringá: Eduem, 2013, p.57-86.

